



Apresentação da Estratégia de
Desenvolvimento Local Costeiro
ADAÉ MAR 2030



1 – INTRODUÇÃO	3
2 - GAL ADÆ MAR 2030	3
3 - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO DLBC ADÆ MAR 2030	5
4 - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL (EDL)	6
ABORDAGEM ESTRATÉGICA	6
OS PROJETOS ÂNCORA IDENTIFICADOS/MAR 2030	7
VISÃO GAL ADÆ 2030	7
ESTRATÉGIA DO GAL ADÆ MAR 2030	7
OBJETIVOS, EIXOS E LINHAS DE AÇÃO	7
ALINHAMENTO DA EDL COM OS REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	9

1 – Introdução

A ADAAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, procedeu à elaboração da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Local – ADAAE 2030, tendo por objetivo estruturar a sua intervenção institucional para um período de tempo alargado.

Neste contexto, construiu-se um tronco comum estratégico de intervenção, onde o foco é a promoção, a valorização do potencial dos territórios, a sua competitividade, a sua identidade, os seus produtos, a cultura, os costumes, o turismo, potenciando a experiência no terreno, que há décadas promovem o Desenvolvimento Local de proximidade, envolvendo ainda as comunidades locais de forma efetiva e dinâmica da sua área de intervenção, dando resposta aos imperativos do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), com uma coerência e estratégia próprias.

A ADAAE foca a sua Estratégia em **dois eixos de especialização específicos**, a saber: **ADAAE Mar 2030** e **ADAAE Rural 2030**, para alcançar os objetivos da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Local.

2 - GAL ADAAE Mar 2030

Em fevereiro de 2023, a ADAAE apresentou a candidatura ao instrumento regulamentar de desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), dirigido às comunidades costeiras, tendo obtido o reconhecimento como Grupo de Ação Local (GAL) Pescas ADAAE Mar 2030 pela Autoridade de Gestão MAR 2030.

A ADAAE – Associação de Desenvolvimento da alta Estremadura, na qualidade de entidade gestora, em representação da parceria estabelecida, é a entidade responsável pela implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) desenhada pela parceria e aprovada pela Autoridade de Gestão MAR 2030.



Composição da Parceria ADAE Mar 2030:

- Embarcação Flor da Praia Azul
- Mestre Fradoca - Barco Mestre Manel
- Barco de Pesca Flor da Praia Azul II, Lda.
- Liga dos Amigos da Praia do Pedrogão
- Cooperativa Agrícola do Concelho da Batalha, CRL
- Barco Falcao
- Barco o Maroto
- Barco Estrela do Dia
- Barco Lusitano
- Augusto Tomé Penela – Individual
- Biblioteca de Instrução e Recreio Praia da Vieira
- ACILIS - Associação Comércio, indústria, serviços, turismo da Região de Leiria
- ADAE – Assoc. de Desenvolvimento da Alta Estremadura
- Associação Comercial e Serviços de Pombal
- Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria
- Câmara Municipal da Marinha Grande
- Câmara Municipal de Leiria
- Câmara Municipal da Batalha
- Câmara Municipal de Pombal
- CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria
- Enerdura- Agência Regional de Energia da Alta Estremadura
- EPL - Escola Profissional de Leiria
- Freguesia de Coimbrão
- Freguesia do Carriço
- União Freguesias de Monte Real Carvide
- IPL - Politécnico de Leiria
- Orfeão de Leiria - Conservatório de Artes
- OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
- Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina
- Entidade Regional Turismo Centro de Portugal
- União Freguesias de Guia, Ilha, Mata Mourisca
- NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria
- Freguesia de Vieira de Leiria
- Vitor Hugo Faustino Argel
- Câmara Municipal de Porto de Mós
- Freguesia da Marinha Grande
- CEPAE - Centro do Património da Estremadura
- AMA – Associação de Moradores e Amigos do Casal Ventoso da Praia do Pedrogão
- Hotel Mar Sol
- Onda do Pedrogão
- Bussula sem Limites
- Grupo Desportivo e Recreativo dos Vieirinhos
- Luis Miguel do Carmo Domingues
- Daniel Dinis Nunes
- Vieiraxávega, Lda
- Ilidio Pereira Sequeira

- Crespo & Gouveia Lda

3 - Caracterização do Território do DLBC ADAE Mar 2030

O território de intervenção proposto pela Parceria ADAE MAR 2030 para a aplicação da metodologia DLBC, insere-se na NUT II Região Centro, NUTIII Região de Leiria e é composto pelas freguesias de Marinha Grande e Vieira de Leiria, do concelho da Marinha Grande, pela freguesia do Coimbrão do concelho de Leiria, pelas freguesias de Carriço e União das freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca, do concelho de Pombal, que integram a lista de freguesias listadas no Anexo I do Aviso de abertura do concurso para a apresentação de candidatura ao Mar 2030 — Desenvolvimento Local de Base Comunitária para Reconhecimento dos GAL e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2021-2027), e ainda pela União de freguesias de Monte Real e Carvide, também do concelho de Leiria, contigua àquelas cinco freguesias litorâneas.

O território que se pretende incluir, observando a exceção da alínea c) do ponto 2 do Aviso de abertura de concurso, justifica-se quer pela especificidade e potencial aquícola da União de freguesias de Monte Real e Carvide, que vive em torno do rio Lis, quer pela dinâmica e potencial turístico que é desenvolvido através do próprio rio.

Relevam-se as águas Termas de Monte Real as quais já eram utilizadas pelos romanos. As Termas, com um balneário e o grandioso hotel, são conhecidas e apreciadas por todo o país, potenciando e alavancando o Turismo de saúde e bem-estar nas freguesias vizinhas, muito em especial, a freguesia de Vieira de Leiria, que beneficia de todas as infraestruturas, dinâmicas turísticas e conhecimentos aqui existentes.

Tendo em conta que o objetivo desta iniciativa é o desenvolvimento, a diversificação e competitividade da economia e a melhoria das condições de vida das populações costeiras, conforme a Prioridade 2 do Programa Operacional Mar 2030, a Parceria entende que esta configuração é a mais indicada para o território a intervencionar no âmbito da EDL ADAE MAR 2030. O território possui cerca de 420 km² de superfície e 54 mil habitantes, distribuídos pelas várias unidades territoriais, como demonstrado na imagem seguinte (dados dos Censos 2021, INE).

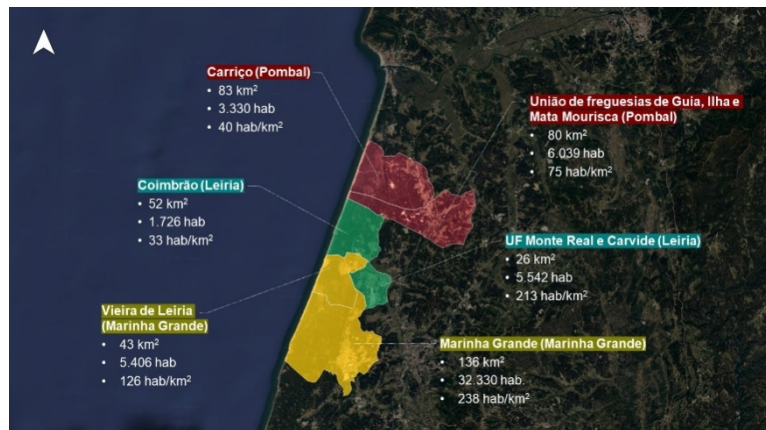


Figura 1 -Território de Intervenção do DLBC/ Costeiro ADAE Mar 2030 – Mapa Freguesias elegíveis

4 - Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Abordagem Estratégica

A construção da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) nasce da necessidade de articulação das intervenções estruturantes e dos atores do território, de forma a adequar da melhor forma à realidade as intervenções, dando resposta às necessidades emergentes.

É neste contexto que as intervenções do FEAMPA a desenvolver, assentam nas necessidades identificadas e no quadro estratégico estabelecido, para lhes dar resposta e cuja prossecução assenta nos projetos âncora, que se traduzem em ações, atividades e investimentos que dinamizam, estruturam e impulsionam outros investimentos - e num conjunto de operações complementares, em parte já identificadas pela parceria.

De relevar que a intervenção da ADAE no âmbito do Programa Mar 2030 tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, a par da contribuição para a sustentabilidade de uma economia azul sustentável, proporcionando oportunidades concretas de criação de novos negócios e postos de trabalho, assentes nos ativos locais. De relevar ainda o enfoque sempre presente na temática da sustentabilidade e da preservação dos ecossistemas e da mudança climática.

Neste contexto, a parceria **ADAE Mar 2030**, compromete-se a implementar a sua estratégia, em estreita ligação com os atores locais que integram esta Parceria, sempre numa ótica de proteção dos ativos naturais, preservando os recursos, valorizando as artes, os saberes, perpetuando as tradições e dinamizando a economia azul sustentável.

Os projetos âncora identificados/Mar 2030

Praia do Urso, Praia de conceito natural, Água: união entre comunidades, Observatório/Centro de interpretação da Fauna e Flora na Orla Costeira, Praia da Vieira Capital do Iodo, Estação Náutica Marinha Grande, Centro Interpretativo e Passadiços do Ribeiro da Tábua e, de forma mais transversal, também o Branding e Plano de Marketing e Comunicação para Marca Comum - contribuem, indubitavelmente, para a nova abordagem para uma economia azul sustentável no território, na medida em que assentam numa intervenção no âmbito ambiental que vai contribuir para a preservação da biodiversidade dos ecossistemas costeiros e das paisagens e para potenciar o desenvolvimento sustentável do turismo e da economia em geral, o mesmo acontecendo com outras intervenções complementares já identificadas.

Visão GAL ADAAE 2030

A partir do diagnóstico, define-se a visão do **GAL ADAAE 2030**, que corresponde ao desígnio que o território pretende assumir no horizonte temporal 2030:

«Um território próspero para todos, em que a **economia rural e a economia azul** complementam e enriquecem a dinâmica dos setores industrial e dos serviços. Uma comunidade solidária, eficiente e inovadora na forma como utiliza os seus recursos e valoriza o seu património, com base no conhecimento e mobilizando as oportunidades que se abrem ao território».

Estratégia do GAL ADAAE Mar 2030

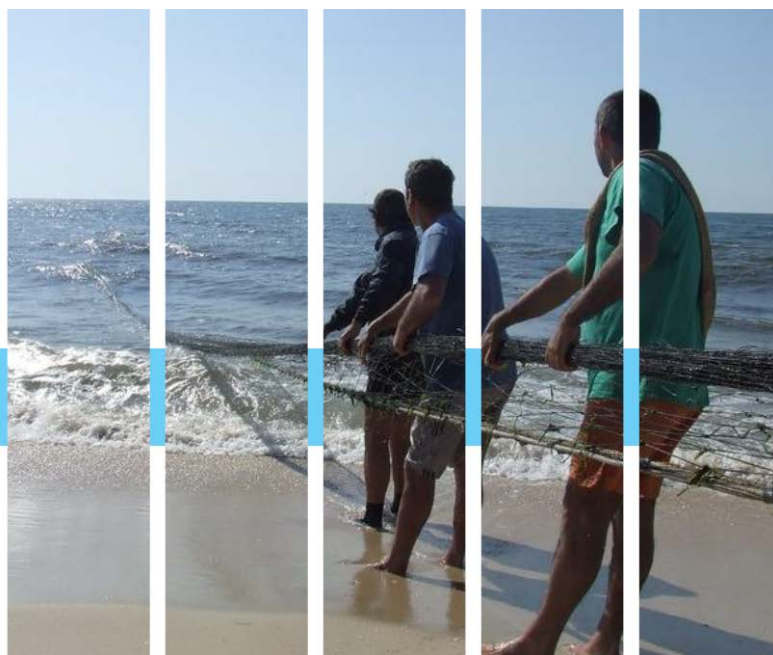
Objetivos, eixos e linhas de ação

Tendo por base o diagnóstico e o propósito de consubstanciar a visão definida, estabelecem-se **quatro objetivos globais da estratégia de desenvolvimento local (EDL)**, abrangendo quer os territórios e comunidades costeiros, quer os territórios e comunidades rurais. Estes objetivos globais declinam num conjunto de objetivos específicos, focados em cada território/comunidade, que dão resposta às necessidades identificadas no diagnóstico territorial:

Tendo em vista a prossecução daqueles objetivos, definem-se **três eixos estratégicos**, a que correspondem as **linhas de ação da estratégia de desenvolvimento do território costeiro**:

3 EIXOS ESTRATÉGICOS

8 Linhas de Ação da EDL



OG1 | Reforçar a competitividade e fomentar o emprego nas atividades económicas

OE1.1 | Melhorar as condições infraestruturais e serviços de suporte às atividades económicas

OE1.2 | Diversificar e qualificar as atividades

OE1.3 | Reduzir a sazonalidade da atividade turística

OG2 | Promover uma gestão mais sustentável dos recursos naturais

OE2.1 | Proteger e restaurar os ecossistemas

OE2.2 | Combater as alterações climáticas

OE2.3 | Valorizar e gerir eficazmente os recursos naturais

OG3 | Promover o desenvolvimento sociocultural

OE3.1 | Sensibilizar a comunidade para o valor dos recursos costeiros

OE3.2 | Preservar e promover o património cultural (material e imaterial)

OE3.3 | Valorizar a cultura como elemento de inclusão

OG4 | Dinamizar e capacitar os atores locais

OE4.1 | Envolver os atores locais na estratégia de desenvolvimento

OE4.2 | Melhorar os canais de informação e apoio aos atores

OE4.3 | Promover a capacitação dos atores

OE4.4 | Dar visibilidade aos produtos e iniciativas de desenvolvimento local

OE4.5 | Cooperar com outros territórios tendo em vista, nomeadamente, capitalizar recursos e resultados

Tendo em vista a prossecução daqueles objetivos, definem-se **três eixos estratégicos**, a que correspondem as **linhas de ação da estratégia de desenvolvimento do território costeiro**:

Eixo 1 | Dinamização económica, associada às atividades da pesca, do turismo, da náutica de recreio, do desporto, entre outras

- Capacitação e transição digital;
- Diversificação da economia local com base nos recursos aquáticos e costeiros;
- Cadeias curtas e mercados locais, reforçando a autossuficiência alimentar no consumo das famílias e do turismo-restauração;
- Estruturas, equipamentos e/ou infraestruturas de apoio às atividades económicas.

Eixo 2 | Gestão sustentável da zona costeira, ligada essencialmente aos recursos naturais e aos riscos

- Sustentabilidade ambiental e ação climática (economia circular, energias renováveis, eficiência energética, gestão de riscos...);
- Biodiversidade e ecossistemas costeiros.

Eixo 3 | Promoção sociocultural, tendo por base o património cultural (material e imaterial) e natural e envolvendo a educação e literacia

- Capacitação e sensibilização da comunidade e dos agentes;
- Valorização patrimonial, tendo em vista a fruição pela comunidade local ou outros.

Necessidades identificadas com base na SWOT

- Promover a valorização do património cultural local, nomeadamente a arte Xávega e a cultura avieira
- Valorizar dos produtos e marcas locais, como o pescado e a gastronomia local ou o iodo da praia da Vieira
- Capacitar e requalificar os atores locais em atividades complementares na área do mar
- Promover e divulgar uma marca territorial (*branding territorial*)
- Reforçar o investimento na economia do mar, assegurando a sua sustentabilidade
- Definição de uma estratégia de atração e retenção de turistas durante todo o ano
- Estudos e aprofundamento de conhecimento científico sobre os ecossistemas e paisagens costeiras
- Melhoria das condições infraestruturais para o desenvolvimento das atividades piscatórias
- Qualificação das pessoas, do tecido empresarial e de outras organizações locais, nomeadamente potenciando a presença do Politécnico de Leiria

Linhas de ação da EDL

- Capacitação e transição digital
- Diversificação da economia local com base nos recursos aquáticos e costeiros
- Cadeias curtas e mercados locais, reforçando a autossuficiência alimentar no consumo das famílias e do turismo-restauração
- Estruturas, equipamentos e/ou infraestruturas de apoio às atividades económicas
- Sustentabilidade ambiental e ação climática (economia circular, energias renováveis, eficiência energética, gestão de riscos...);
- Biodiversidade e ecossistemas costeiros.
- Capacitação e sensibilização da comunidade e dos agentes
- Valorização patrimonial, tendo em vista a fruição pela comunidade local ou outros

Alinhamento da EDL com os referenciais estratégicos

A abordagem aos diversos referenciais de política permitiu consolidar o quadro de referência da EDL contextualizando, desde logo, o diagnóstico do território: os objetivos e orientações gerais daqueles instrumentos contribuíram para a identificação ou consolidação das oportunidades e ameaças identificadas na SWOT. Numa análise mais fina àqueles referenciais, explicita-se o alinhamento da EDL com os instrumentos de política mais relevantes e, nessa medida, o contributo para a prossecução dos

seus objetivos. Para além do Programa Operacional Mar 2030, consideram-se a ENM 2021-2030, a RIS3 Região Centro 2030 e a EIDT CIM Região de Leiria 2030.

A implementação da Prioridade 3 do **Programa Operacional Mar 2030** - Permitir o desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas regiões costeiras, insulares e interiores e fomentar o desenvolvimento das comunidades da pesca e da aquicultura - é prosseguida com base nas Estratégias de Desenvolvimento Local – DLBC Mar, por via da iniciativa dos GAL. Nesse sentido, as linhas de ação desta estratégia vão precisamente ao encontro daquela prioridade, umas dando resposta mais direta ao “desenvolvimento da economia azul”, outras focadas no “desenvolvimento das comunidades” e outras ainda alinhadas com ambas as componentes.

A **ENM 2021-2030** estabelece como visão “promover um oceano saudável para potenciar o desenvolvimento azul sustentável, o bem-estar dos portugueses e afirmar Portugal como líder na governação do oceano, apoiada no conhecimento científico”, estabelecendo 10 objetivos estratégicos. Considerando as linhas de ação estabelecidas para a DLBC ADAAE MAR 2030, é evidente o alinhamento com a maioria dos objetivos estratégicos da ENM 2021-2030. A maioria das linhas de ação contribuem para um dos objetivos (OE2 — Fomentar o emprego e a economia azul circular e sustentável), verificando-se, nalgumas áreas, uma articulação particularmente forte. Várias linhas de ação da DLBC concorrem, simultaneamente, para a prossecução de vários objetivos da ENM 2021-2030. Apenas dois dos objetivos (OE 5 — Facilitar o acesso a água potável e OE10 - Garantir a segurança, soberania, cooperação e governação) não têm uma associação direta a nenhuma das linhas de ação da DLBC.

A ENM 2021-2030 define ainda um conjunto de 13 áreas de intervenção prioritária, correspondentes a áreas que se pretende reforçar de modo a contribuir para os objetivos estratégicos. Entre as áreas identificadas estão especialmente relacionadas com a estratégia da DLBC Mar: AIP2 – Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano; AIP3 – Biodiversidade e áreas marinhas protegidas; AIP5 – Pescas, aquicultura, transformação e comercialização; e AIP8 – Turismo, náutica de recreio e desporto. A RIS 3 do Centro identifica um conjunto de prioridades de investigação e inovação que deverão induzir a transformação necessária para que a Região responda aos desafios da transição social, da transição digital e da transição verde. O modo como se pretende promover essa transformação traduz-se em quatro “Plataformas de Inovação”. No contexto da EDL que suporta a DLBC Mar destaca-se a plataforma “Valorizar recursos endógenos naturais”, para a qual foi identificado um conjunto de temas fundamentais onde se incluem a água, o mar e as pescas. Esta plataforma é entendida como instrumento para fomentar novas atividades e ganhos de produtividade e eficiência, tendo por base projetos que “fortaleçam a economia e fomentem a integração social e a coesão regional da Região e do País”. Nesse sentido, são estabelecidas três linhas de ação 1) o conhecimento, o mapeamento e a monitorização dos recursos endógenos naturais; 2) a sua conservação, proteção e recuperação; e 3) a

sua valorização e utilização circular e sustentável. Por seu lado, a plataforma “Promover inovação territorial” reconhece “o papel das comunidades, dos atores regionais e das suas relações intersectoriais para alavancar o desenvolvimento e a coesão social”. Nesse sentido, os projetos de inovação ancorados no território têm de ter em conta “a coesão territorial e social, a qualidade de vida, a sustentabilidade ambiental e o equilíbrio urbano-rural no desenvolvimento regional”. As linhas de ação associadas a esta plataforma são quatro: 1) valorização dos territórios, 2) transição verde e digital, 3) inovação social e 4) valorização dos recursos ambientais e culturais e da

o alinhamento das linhas de ação da DLBC Mar em particular com estas duas “plataformas de inovação”. Ou seja, o modo com se propõe transformar a região para responder àqueles desafios encontra respostas em várias linhas de ação propostas para este território costeiro.

A RIS 3 estabelece seis domínios diferenciadores (áreas diferenciadoras da Região Centro nas quais existe capacidade produtiva instalada e/ou capacidade de produção de conhecimento científico e tecnológico), incluindo dois mais relevantes neste contexto territorial: Recursos naturais e Bioeconomia (subdomínios Água, Floresta, Agroalimentar) e Cultura, Criatividade e Turismo. Podem ainda considerar-se algumas conexões, embora menos evidentes, com os domínios Saúde e Bem-estar e Energia e Clima. Neste contexto, a EDL irá permitir mobilizar e potenciar vários domínios de diferenciação regional.

No que respeita aos Recursos naturais e bioeconomia - Subdomínio Água, a RIS 3 propõe uma visão alicerçada no “desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços que promovam a valorização social, ambiental e económica da água (dando-se relevância para o mar e recursos marinhos), através da aplicação de conceitos de bioeconomia e economia circular”. Como áreas de intervenção relevante, identificam-se, entre outras, pesca e aquacultura sustentáveis; recursos marinhos e oceânicos; e valorização de subprodutos.

Para o domínio de especialização “Cultura, Criatividade e Turismo”, a RIS3 propõe uma visão alicerçada “na valorização social e económica deste património [cultural] e também do património natural, através de uma dinamização do turismo, enquanto atividade de valorização e fator agregador das comunidades locais e destas com os visitantes, melhorando a qualidade de vida das populações e da experiência dos turistas e tornando a Região Centro num destino mais sustentável, criativo, inteligente e interligado”. No quadro deste domínio de especialização definem-se como áreas de intervenção relevantes, entre outras, promoção, preservação e valorização do património (material e imaterial) cultural e natural; turismo sustentável e criativo; e produtos culturais e turísticos de alto valor acrescentado.

No domínio Saúde e Bem-estar, a RIS 3 preconiza “impactar de forma positiva a qualidade de vida das pessoas, ajudando a criar comunidades mais resilientes, que adotem estilos de vida mais saudáveis, de

modo a garantir a saúde ao longo da vida e a atingir um equilíbrio entre o bem-estar físico, mental e social”. As possibilidades que se abrem neste domínio nomeadamente ligadas a novos campos de investigação, à cocriação de novo conhecimento e ainda à sua transferência (para as empresas, para prestadores de cuidados de saúde e para a população em geral) podem ser relevantes, em particular no que se relaciona com os recursos naturais existentes (p.ex. elevada concentração de iodo nas águas do mar).

Finalmente, no domínio Energia e Clima, a RIS 3 propõe prosseguir “a descarbonização e a neutralidade climática regional, e, conseqüentemente, assegurar o desenvolvimento e crescimento sustentável da Região, bem como o aumento da sua resiliência às alterações climáticas” com base em energias renováveis, redes inteligentes de gestão de energia, gestão e valorização de resíduos, entre outras intervenções.

A **EIDT da Região de Leiria** assume o desenvolvimento das zonas costeiras como parte integrante do desenvolvimento regional. Sendo a sub-região de Leiria um território de grandes contrastes, nem todos os objetivos estratégicos encontram repercussão direta na estratégia de desenvolvimento das zonas costeiras, embora seja manifesto o alinhamento das linhas de ação da DLBC Mar com grande parte daqueles objetivos. A EIDT CIM Região de Leiria tem 4 eixos: Reforço da coesão territorial, Reforço da inovação e qualificações, Reforço da competitividade territorial e económica e Reforço da resiliência e da neutralidade carbónica. A estes eixos correspondem 19 objetivos estratégicos.

Há conexões fortes de linhas de ação com dois objetivos (OE12 — Permitir às empresas de todos os setores económicos expandir as suas atividades, criar/manter postos de trabalho e internacionalizar-se, incentivando uma transformação para a neutralidade em termos carbónicos e OE16 — Apoiar medidas transeitoriais de prevenção e adaptação às alterações climáticas, capazes de antecipar e responder à multiplicidade de efeitos e fatores de vulnerabilidade existentes e futuros) e há outras situações em que a articulação não é tão forte mas estende-se à generalidade das linhas (OE14 — Implementar estratégias inovadoras de desenvolvimento urbano-rural sustentável e adaptadas às especificidades de cada território em matéria de infraestruturação, gestão inteligente, diversificação funcional e atratividade sustentável).

A implementação da estratégia no âmbito da DLBC será permanentemente articulada com a operacionalização do futuro Plano de Ação da Comunidade Municipal da Região de Leiria, permitindo potenciar os resultados de ambos. Refira-se que a EIDT identifica um conjunto de projetos estruturantes e que, entre os potenciais promotores/copromotores, estão as Associações de desenvolvimento local/grupos de ação local (cf. Projeto estruturante P11. Atração de investimento, conhecimento e talento, enquadrado no Eixo 3. Reforço da competitividade territorial e económica) reconhecidas como agentes relevantes da estratégia de desenvolvimento do território regional. Esta

consonância com a EIDT é reforçada pelo facto de a ADAE integrar o Grupo de Ação Regional bem como o Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da CIM da Região de Leiria.

Para além do alinhamento com estes referenciais estratégicos, a EDL está articulada com a DLBC Rural que se encontra em preparação e que irá abranger uma área contígua ao território de intervenção da DLBC Mar. Para além da continuidade física, há também continuidades no domínio socioeconómico e outros cuja consideração será uma mais-valia para ambas as intervenções. De igual forma, importa considerar as articulações que possam vir a desenvolver-se com uma eventual Parceria para a Coesão não Urbana.

Ainda no que respeita à interrelação da EDL com outras iniciativas, há que considerar os investimentos que vierem a ser feitos no quadro do Programa Operacional Mar 2030 que poderão articular-se com as linhas de ação agora definidas para a DLBC Mar.

A Parceria DLBC Mar 2030, contribuirá assim para um conjunto amplo de intervenções, que beneficiarão a comunidade e o território, e que não se limita às operações desenvolvidas especificamente no âmbito da DLBC Mar.

Leiria 2024

